



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas,  
Sociais e da Natureza  
Multicampi Cornélio Procópio e Londrina

**ADRIANA COLOMBAROLI NARANTI**

**PROPOSTA DIDÁTICA - CÍRCULOS DE CULTURA NA EJA:  
DIÁLOGO COM VIVÊNCIAS**

**CORNÉLIO PROCÓPIO**  
**2026**

**ADRIANA COLOMBAROLI NARANTI**

**PROPOSTA DIDÁTICA - CÍRCULOS DE CULTURA NA EJA:  
DIÁLOGO COM VIVÊNCIAS**

**Teaching Proposal - culture circles in adult education: dialogue with  
experiences**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – *Multicampi* Cornélio Procópio e Londrina, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza.

Área de Concentração: Ensino, Ciências e Novas Tecnologias.

Linha de Pesquisa: Fundamentos e Metodologias para o Ensino de Ciências Humanas

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marilu Martens Oliveira

**CORNÉLIO PROCÓPIO**  
**2026**



4.0 Internacional

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Londrina



ADRIANA COLOMBAROLI NARANTI

**CÍRCULOS DE CULTURA NA EJA: UM CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO CRÍTICA E TRANSFORMADORA**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 03 de Março de 2026

Dra. Marilu Martens Oliveira, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Denise Da Silva De Oliveira, Doutorado - Faculdade Cristo Rei (Faccrei)

Dr. Givan Jose Ferreira Dos Santos, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Ines Cardin Bressan, Doutorado - Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 03/03/2026.

## LISTA DE FIGURAS

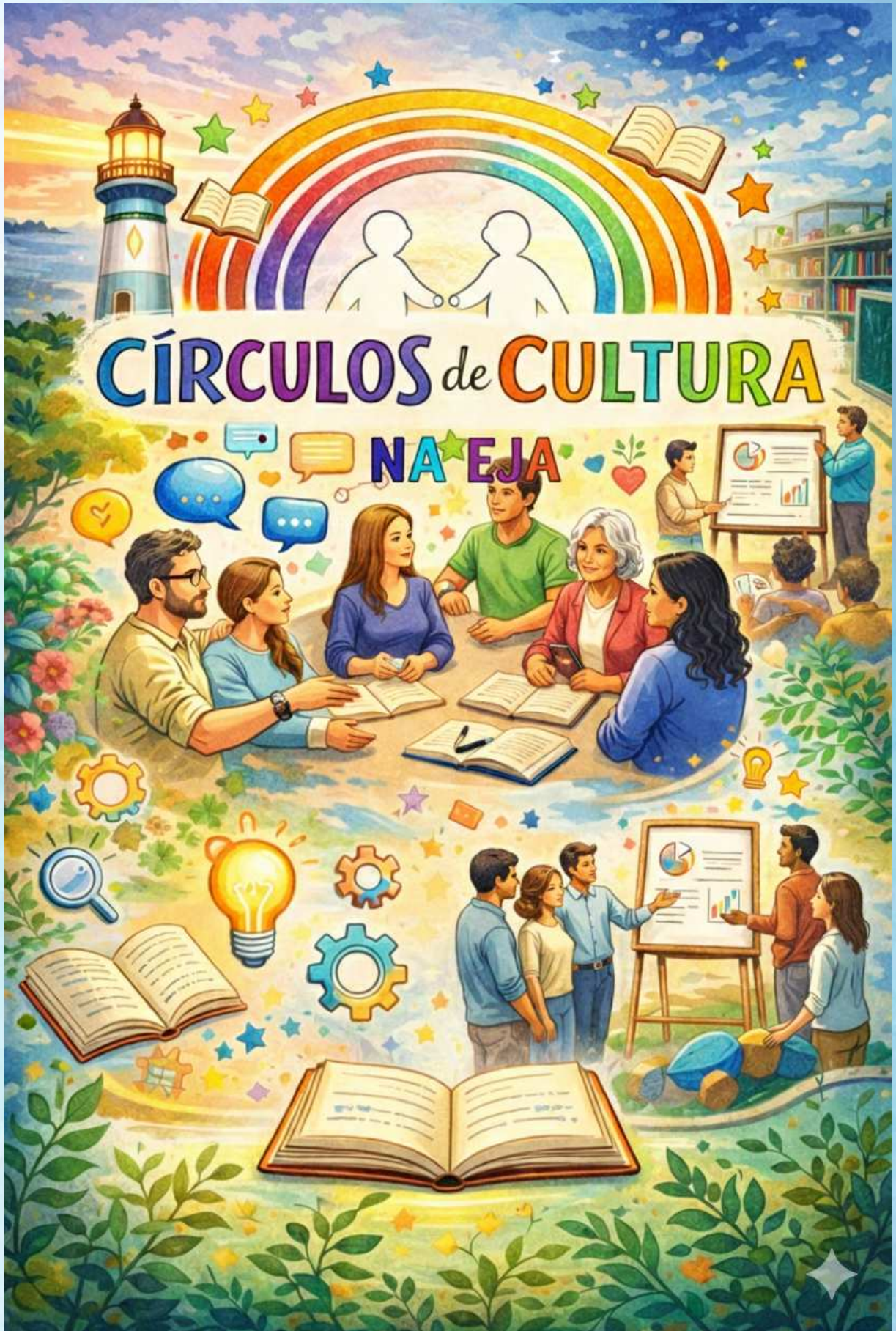
|   |    |
|---|----|
| <b>Figura 1</b> - Princípios da EJA.....  | 10 |
| <b>Figura 2</b> - Funções básicas da EJA.....   | 10 |
| <b>Figura 3</b> - Paulo Freire.....   | 13 |
| <b>Figura 4</b> - O homem diante da natureza e com a realidade.....                             | 15 |
| <b>Figura 5</b> - A natureza – mediadora da comunicação entre o homem e o mundo da cultura..... | 15 |
| <b>Figura 6</b> - Indagações.....   | 17 |
| <b>Figura 7</b> - Cronograma.....   | 18 |
| <b>Figura 8</b> - Exemplo de Mapa mental enfocando Direitos Humanos.....                        | 24 |
| <b>Figura 9</b> - Dinâmica 1- Balões.....   | 24 |
| <b>Figura 10</b> - Dinâmica 2- O que você traz na sua bagagem.....                              | 27 |
| <b>Figura 11</b> - Dinâmica 2- O que você traz na sua bagagem.....                              | 28 |

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| <b>Quadro 1</b> – Temas dos Círculos de Cultura..... | 19 |
| <b>Quadro 2</b> - Brainstorming.....                 | 21 |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 APRESENTAÇÃO.....</b>   | <b>6</b>  |
| <b>2 A PESQUISA.....</b>   | <b>8</b>  |
| <b>3 E POR FALAR EM EJA.....</b>   | <b>9</b>  |
| <b>4 PAULO FREIRE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A MODALIDADE EJA.....</b>          | <b>13</b> |
| 4.1 O farol da inovação: Paulo Freire e os Círculos De Cultura.....            | 14        |
| 4.2 Mas como acontecem os Círculos de Cultura?.....                            | 15        |
| <b>5 METODOLOGIA.....</b>  | <b>17</b> |
| 5.1 Momento Inicial: Escolha da temática.....                                  | 19        |
| 5.2 Tema 1: Processo formativo do educador da EJA.....                         | 20        |
| 5.3 Tema 2: Eja e Direitos Humanos.....  | 23        |
| 5.4 Tema 3: Ingresso, permanência e êxito de mulheres na EJA.....              | 26        |
| 5.5 Tema 4: Histórias dos sujeitos da EJA no território.....                   | 34        |
| 5.6 Tema 5: Currículo na perspectiva da Educação Popular para e com a EJA..... | 38        |
| 5.7 Tema 6: Ressignificação da EJA.....  | 41        |
| <b>6 PALAVRAS FINAIS.....</b>  | <b>43</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>44</b> |



## **1 APRESENTAÇÃO**

Prezados(as) Leitores(as):

**Nos caminhos do ensinar  
Fazemos parte do aprender.  
Vislumbrando novas histórias,  
Compartilhando o saber.**

**Experiência, teoria, ação-reflexão.  
Processo transformador!  
Acolhimento, escuta ativa, determinação,  
Educação e muito amor!**

**Adriana**

A jornada de ensinar e aprender é repleta de desafios e recompensas. Para juntos trilharmos esse caminho, com mais propósito e significado, compartilho com vocês um pouco da minha história.

Eu sou a Adriana Colombaroli Naranti e ser professora sempre foi um sonho, desde quando cursei o Magistério no Ensino Médio. Minhas primeiras experiências foram na APAE São Francisco de Assis, de Uraí, minha cidade natal. Lá tive muitos aprendizados, principalmente no quesito emocional, empático.

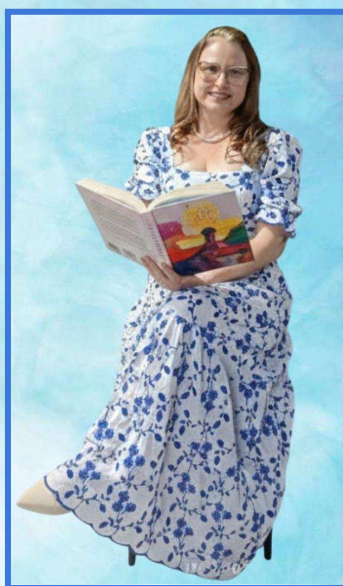
Procurando sempre aprender, fiz os Estudos Adicionais em Deficiência Mental, Letras e Pedagogia. Atualmente, busco me aperfeiçoar e, com esse intuito, sou mestranda no programa de Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN) *Multicampi*, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Na caminhada profissional, além da APAE, permeei-a com o Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. Hoje estou como técnica pedagógica da EJA, no Núcleo Regional de Ensino (NRE) de Cornélio Procópio, função que me aproximou da Educação de Jovens e Adultos, entendendo as especificidades e desafios que existem nesta modalidade.

Nesse contexto, acredito que, para uma prática pedagógica transformadora, se faz necessária a busca por novos saberes que transcendam a mera transmissão de conteúdo.

Assim, é importante a compreensão das particularidades da EJA, como a diversidade dos alunos, suas experiências de vida e suas necessidades de aprendizagem; o conhecimento das realidades sociais, culturais e históricas dos educandos, para estabelecer uma relação mais próxima e significativa com eles; a capacidade de utilizar metodologias ativas que promovam a participação funcional dos alunos, o trabalho em grupo e a resolução de problemas; o domínio das ferramentas digitais para enriquecer as aulas e facilitar a aprendizagem e, por fim, o conhecimento das teorias e práticas da educação de adultos, como a andragogia e a pedagogia da libertação de Paulo Freire.

Em meio a grandes desafios, entendo a importância da escuta ativa, do diálogo e da valorização das experiências dos alunos, da equipe gestora e pedagógica. Compreendo que a educação não se limita à transmissão de conhecimento, mas envolve a construção de um processo de aprendizagem significativo para cada indivíduo, pois, de acordo com Paulo Freire (1996, p. 22), como indivíduos, na coletividade, cada um vai descobrindo que sua passagem pelo mundo não é predeterminada, “não é dado, mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não posso me eximir”.

Por acreditar que o conhecimento não é estático, mas construído dia a dia pelas vivências com o outro criei esta proposta didática. Coloco-me à disposição para compartilhar conhecimentos e experiências, buscando sempre promover a reflexão e a construção coletiva do saber.



## 2 A PESQUISA

A idealização desta pesquisa foi motivada pela vivência prática com as equipes pedagógica e gestora da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que atuam nas Escolas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA) no norte do Paraná. O olhar para esse público surge da necessidade de intensificar um trabalho pedagógico que impacte positivamente a vida dos estudantes da modalidade citada.

Nesta perspectiva, o presente produto educacional, exigência do Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN), *Multicampi* da UTFPR, e com orientação da Profa. Dra. Marilu Martens Oliveira, traz como sugestão uma **Proposta Didática**, com o objetivo de promover a aprendizagem dos alunos sobre temas e atividades diversificadas. Este é um aporte que busca auxiliar professores que atuam na EJA, Ensino Fundamental Fase II e Médio, na promoção da leitura crítica e da produção textual a partir da combinação dos *Círculos de Cultura* de Paulo Freire, com atividades práticas de vivências e troca de experiências.

As estratégias são flexíveis e adaptáveis às necessidades e interesses dos estudantes, articulando o conhecimento acadêmico e a experiência vivida para um aprendizado mais significativo e transformador entre professores e alunos.



### 3 E POR FALAR EM EJA...

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica, com características e objetivos próprios. Ela se destina a pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade considerada regular, seja no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio. Ela oferece a esses jovens e adultos a chance de retornar à escola e dar continuidade à sua formação, independentemente do momento em que interromperam sua trajetória escolar. Assim, a EJA é um importante instrumento para a inclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Segundo Chaves e Volsi (2011) e Libâneo (2001, 2004), o jovem, o adulto e o idoso são alunos que já vivenciaram a exclusão e, ao decidirem pela retomada dos estudos, o que necessitam é de atenção, de ter acesso ao conhecimento científico e que o conhecimento adquirido no dia a dia seja de fato também compreendido como importante para sua formação. Faz-se necessário, então, que a escola lute por uma sociedade justa, inclusiva e que busque preparar seu aluno para ser um cidadão participativo, ativo, como agente de mudança para um futuro mais promissor.

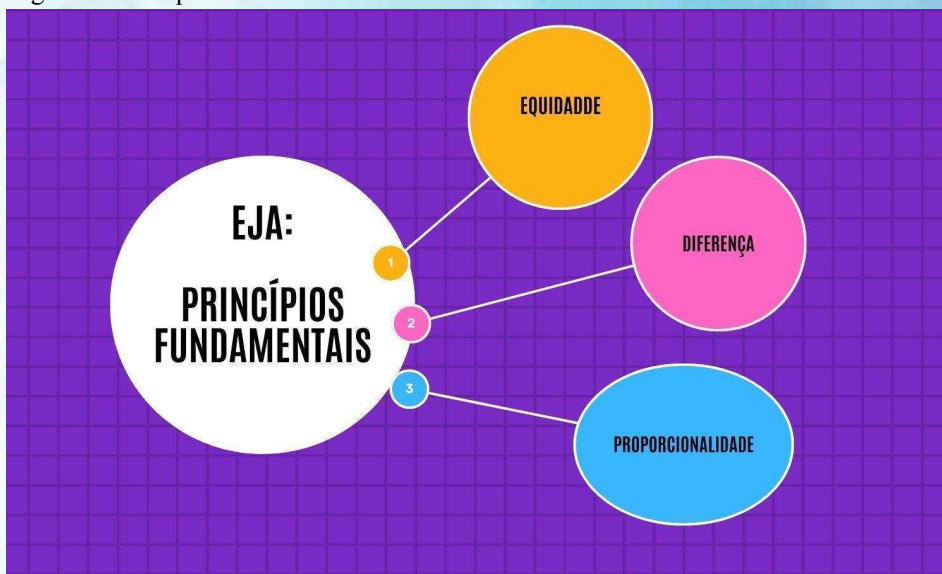
Deste modo,

Propõe-se, para essa escola, um currículo centrado na formação geral e continuada de sujeitos pensantes e críticos, na preparação para uma sociedade técnica/científica/informacional, na formação para a cidadania crítico-participativa e na formação ética (Libâneo, 2004, p. 51).

Com base nessa afirmativa, a prática pedagógica a ser efetivada na Modalidade EJA é uma oportunidade de aprendizagem, de conhecimento, de busca, de reflexão, de realizações, representando para o estudante um espaço educativo com possibilidades de pertencimento social, capaz de cumprir seus deveres e garantir seus direitos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2000), a EJA se baseia em três princípios fundamentais, que estão dispostos na Figura 1, abaixo:

Figura 1: Princípios da EJA.



Fonte: elaborada pela autora (2025).

A *equidade* busca garantir que todos os jovens e adultos tenham acesso à educação, independentemente de suas condições sociais, econômicas ou culturais. A *diferença* é reconhecer que cada aluno tem suas próprias características, experiências e necessidades. Por isso, ela busca oferecer um ensino personalizado, que leve em conta as particularidades de cada um. Portanto, uma classe de EJA não deve ser muito numerosa, pois está presente a necessidade de atendimento também individual. Já a *proporcionalidade* adapta o ensino às necessidades e possibilidades dos alunos, oferecendo um currículo flexível e adequado à sua realidade.

Dentro do Parecer nº 11/2000 CNE/CEB são apontadas três funções básicas da EJA, conforme Figura 2:

Figura 2: Funções básicas da EJA.

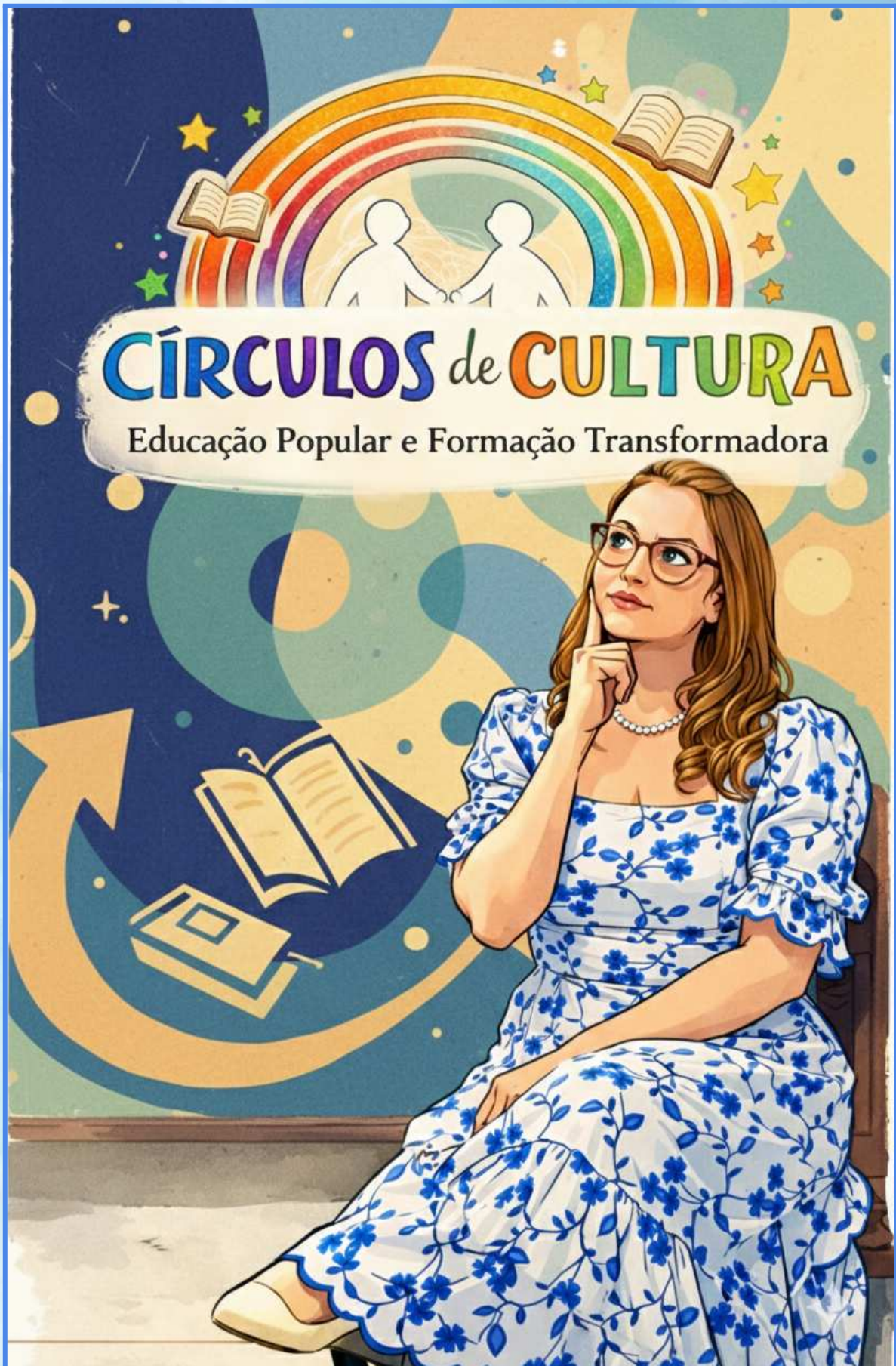


Fonte: elaborada pela autora (2025).

Diante da função *reparadora*, a modalidade oferece a oportunidade para que jovens e adultos, que não tiveram acesso à educação na idade regular, possam retomar seus estudos e concluir a Educação Básica. A segunda função, a *equalizadora*, busca garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem, independentemente de sua origem social ou cultural. E a função *qualificadora* oferece uma formação que vai além do conteúdo escolar, preparando os alunos para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.

Tendo assim descritos os princípios e funções da EJA, é de suma importância que as instituições de ensino oportunizem uma educação que reafirme a autonomia e o protagonismo dos estudantes da modalidade por meio de ações pedagógicas objetivas, que acolham as experiências trazidas pelos mesmos, fortalecendo-as em um ambiente socializador e transformador.





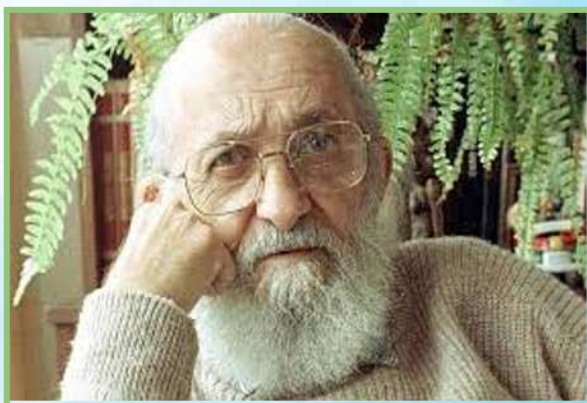
# CÍRCULOS de CULTURA

Educação Popular e Formação Transformadora

#### 4 PAULO FREIRE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A MODALIDADE EJA

O principal precursor dos estudos sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil, foi o educador Paulo Freire. Nascido em Recife, Pernambuco, em 1921, ele dedicou sua vida à luta pela educação popular e pela alfabetização para esse público.

Figura 3: Paulo Freire



Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Seu método de ensino, baseado no diálogo e na conscientização, revolucionou a forma como a EJA era abordada no Brasil e no mundo. Para ele, o diálogo é uma relação de encontro interativo e reflexivo entre os homens, mediados pelos artefatos do mundo, para “ser mais” (Freire, 2002, p. 82). Afirmou ainda que a educação não era apenas um processo de transmissão de conhecimentos, mas um ato político de transformação social. Também asseverou que o aprendizado deveria ser baseado no diálogo entre educador e educandos, posto que a conscientização sobre a realidade social é fundamental para a transformação da sociedade.

Neste sentido, desenvolveu um método de alfabetização que vai além da simples decodificação de palavras, buscando despertar nos alunos a consciência crítica sobre o mundo ao seu redor. A escola ideal seria então um espaço de diálogo, respeito e transformação social, na qual a educação se torna um instrumento de libertação e empoderamento (Freire, 2003).

Tal perspectiva vem ao encontro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n. 9394/96), afirmando que a EJA, como modalidade educacional que atende a educandos trabalhadores, tem como finalidades e objetivos o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que os educandos aprimorem sua

consciência crítica e adotem atitudes éticas e compromisso político para o desenvolvimento da sua autonomia intelectual.

Diante desse contexto, observa-se que o trabalho com a modalidade da EJA é um desafio e, para tanto, são necessárias novas formas de trabalhar com os componentes curriculares e seus conteúdos, de maneira a desenvolver práticas que efetivem uma aprendizagem significativa e libertadora para os estudantes da modalidade.

#### **4.1 O FAROL DA INOVAÇÃO: PAULO FREIRE E OS CÍRCULOS DE CULTURA**

Inspirados pelas ideias de Paulo Freire, os *Círculos de Cultura* constituem uma metodologia inovadora e transformadora, oferecendo uma abordagem educativa que prioriza o diálogo e a participação ativa, colocando a criação conjunta do saber no centro do processo. Essa metodologia ressalta a importância das vivências dos alunos, incorporando-as ao aprendizado.

Em vez de simplesmente receber informações, imaginemos um ambiente em que todos aprendam juntos, trocando ideias e construindo conhecimento de forma colaborativa. Esses são os *Círculos de Cultura*, que prezam pela igualdade entre os participantes e pelo debate aberto. Ao contrário do método convencional, criticado por Freire como "depósito" de saber (a famosa educação bancária), eles incentivam uma troca mais dinâmica e questionadora.

De acordo com Oliveira (2020, p. 8), "a visão de Freire destaca o valor da construção partilhada do conhecimento, em que professor e aluno trocam saberes e experiências, fomentando um espaço de aprendizado dialógico que aprimora o percurso educacional". Dessa forma, os *Círculos de Cultura* incentivam a alfabetização, o pensamento crítico e a manifestação dos alunos.

## 4.2 MAS COMO ACONTECEM OS CÍRCULOS DE CULTURA?



De acordo com a **Carta Pedagógica I** (IFFAR, 2024), nos *Círculos de Cultura*, o papel do(a) professor(a) é fundamental, pois realiza a mediação entre os diferentes saberes, promovendo um espaço de problematização e reflexão. Em um *Círculo de Cultura* – que se opunha à disposição hierárquica tradicional da sala de aula – todos eram convidados a observar figuras representadas em “fichas de cultura”, que deveriam ser dialogicamente decodificadas. Tomemos como exemplo as Figuras 4 e 5:

Figura 4: O homem diante da natureza e com a realidade.



Fonte: <http://educa.fcc.org.br/pdf/lc/v18n37/v18n37a04.pdf>.

Figura 5: A natureza – mediadora da comunicação entre o homem e o mundo da cultura.



Fonte: <http://educa.fcc.org.br/pdf/lc/v18n37/v18n37a04.pdf>.

Observando as fichas representadas nas figuras 4 e 5, a nudez dos pés do homem e da mulher simboliza a identidade rural e a conexão intrínseca com a terra. Enquanto a primeira imagem destaca o protagonismo popular — unindo o labor físico da enxada ao intelecto do livro como meios de subsistência e produção cultural — a segunda reforça uma perspectiva antropocêntrica. Nela o ser humano aparece como mediador, entre o natural e o cultural, exercendo domínio sobre o meio e os animais. Assim, ao apresentar essas distinções, instiga a possibilidade de relacionar representações convergentes, apontar semelhanças e reconhecer padrões ou imagens que servem como paradigma.

Ficha por ficha, o cerne das conversas girava em torno da ideia de que os participantes do círculo, assim como todos os seres humanos, eram "seres do mundo da cultura". Além disso, independentemente de quem fossem, eram diferentes, mas igualmente "criadores de cultura".

Ainda segundo a **Carta Pedagógica I** (IFFAR, 2024), por meio do diálogo e da problematização, os educadores identificavam "palavras" e "temas geradores" extraídos da realidade dos participantes. Esse processo visava a estimular uma reflexão individual sobre a cultura que, ao ser partilhada criticamente com o grupo, promovia uma consciência engajada e voltada para a transformação de si e da realidade social.



## 5 METODOLOGIA

As atividades nesta **Proposta Didática** foram concebidas a partir dos *Círculos de Cultura* de Paulo Freire, implementando-se práticas dialógicas e transformadoras para que sejam aprendidas e compartilhadas. Em termos gerais, a metodologia que fundamenta este material didático encontra suas bases na estrutura da pedagogia freiriana, que valoriza experiência, diálogo e reflexão como pilares do processo educativo na modalidade EJA.

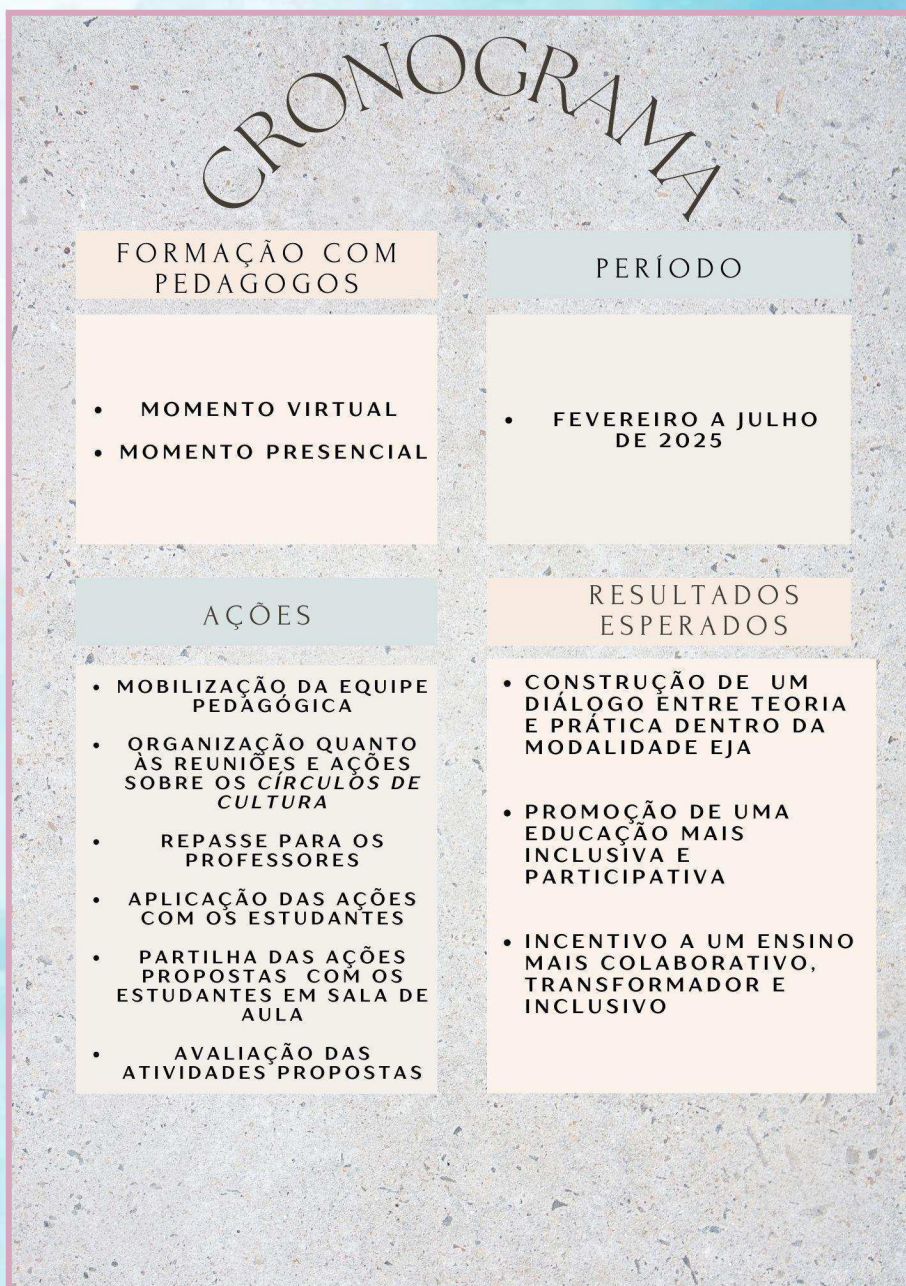
Figura 6 - Indagações.



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Para melhor compreensão de como a pesquisa foi desenvolvida, tem-se o cronograma abaixo, mostrado na Figura 6, como espelho das atividades pensadas e desenvolvidas durante sua aplicação com pedagogos que trabalham nas Escolas de EJA e CEEBJA. A sugestão é que os mesmos repassassem aos professores e esses, para seus alunos.

Figura 7: Cronograma.



Fonte: elaborada pela autora no Canva (2025).

## 5.1 MOMENTO INICIAL: ESCOLHA DA TEMÁTICA

Para a organização do trabalho com os pedagogos, a escolha do tema foi o primeiro passo para que as atividades pudessem ser estruturadas. A base para essa escolha concentrou-se no quadro ajustado proposto pelo Instituto Federal Farroupilha (IFFAR-RS), que promoveu a iniciativa de levar os *Círculos de Cultura*, de Paulo Freire, como um fomento para a qualificação das equipes pedagógicas que trabalham com a Modalidade EJA.

Dentro do Quadro 1, há sugestões de temas para cada momento durante o semestre letivo, com intuito de nortear o trabalho, mas não o tornar rígido, pois cada escola, de acordo com sua realidade, tem a flexibilidade de ajustá-lo e customizá-lo conforme sua necessidade. Entre muitos, foram escolhidos alguns temas para desenvolver esse trabalho.




Quadro 1 – Temas dos Círculos de Cultura.

| <b>QUADRO COM TEMAS DOS CÍRCULOS DE CULTURA</b>                        |
|--|
| <b>👉 PROCESSO FORMATIVO DO EDUCADOR DA EJA</b>                         |
| <b>👉 EJA E DIREITOS HUMANOS</b>  |
| <b>👉 INGRESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO DE MULHERES NA EJA</b>              |
| <b>👉 HISTÓRIAS DOS SUJEITOS DA EJA NO TERRITÓRIO</b>                   |
| <b>👉 CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR PARA E COM A EJA</b> |
| <b>👉 RESSIGNIFICAÇÃO DA EJA</b>  |

Fonte: elaborado pela autora (2025).

## 5.2 TEMA 1: PROCESSO FORMATIVO DO EDUCADOR DA EJA

### Objetivos

-  Discutir a voz que molda o educador da EJA, seus limites e possibilidades de reinvenção.
-  Analisar e problematizar temas cotidianos, buscando ressignificar a própria formação por meio do estudo.
-  Compartilhar experiências e conhecimentos relacionados ao trabalho em sala de aula, enriquecendo a discussão sob diversas perspectivas.





### Prática Reflexiva

A aprendizagem estende-se para além da teoria; conecta-se com a prática e busca mudanças palpáveis na realidade. Ler e escrever são um direito do cidadão, enquanto que a responsabilidade dos profissionais da educação é auxiliar no desenvolvimento dos indivíduos.

A ligação entre o conhecimento acadêmico e a experiência vivida possibilita um diálogo mais profundo com o mundo, tornando a aprendizagem significativa e transformadora.

### Problematização

O processo de formação do educador da EJA ocorre, prioritariamente, pelo trabalho, mediado pela práxis; contudo, ainda há escassez de ações. Esse processo de formação é contínuo e motivador, incitando, simultaneamente, a busca por novos conhecimentos.

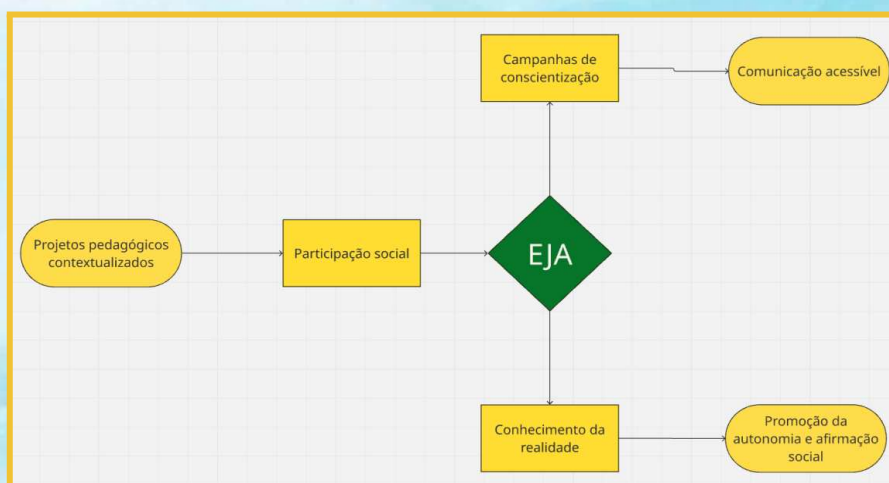
-  Considerando os apontamentos acima, de que forma você se identifica como professor da EJA e quais saberes são essenciais para o exercício da docência nessa modalidade de ensino?
-  A partir da sua posição atual na escola e na sociedade, como seria sua vida se você não tivesse tido a oportunidade de aprender a ler e escrever?
-  Freire (2003) defende que a educação deve estar vinculada à realidade social dos alunos. Como podemos alcançar isso em uma educação moderna, considerando as diversas realidades presentes nas salas de aula?
-  De que maneira podemos contribuir para mudar o panorama do analfabetismo em nossa região?

✏️ Que conhecimentos devemos mobilizar para garantir uma EJA mais inclusiva para toda a comunidade escolar (alunos, profissionais da educação e demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem)?

### Proposta de atividades

A partir das indagações acima, podemos criar um *brainstorming* coletivamente, utilizando a ferramenta *MIRO*: <https://miro.com/app/board/uXjVIRfjLrE=/>, como no Quadro 2 ,abaixo:

Quadro 2 – Brainstorming



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

### Avaliação

Participação e envolvimento com as atividades propostas, bem como o engajamento e compreensão das ações.

Para saber mais...



### **Bibliografia Sugerida**

GAFFORELLI, Catiana Dias. A docência nos dizeres de professores/as da Educação de Jovens e Adultos. **Retratos da Escola**, v. 15, n. 32, p. 429-443, 2021.

PAULO, Fernanda dos Santos. **Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular: contribuições para formação Docente**. 2. ed. Porto Alegre: Livrologia, 2022.

SOARES, Leôncio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. Formação de educadores na educação de jovens e adultos (EJA): alinhavando contextos e tecendo possibilidades. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 251-268, out./dez. 2016.

### 5.3 TEMA 2: EJA E DIREITOS HUMANOS

#### Objetivos

- ✎ Refletir sobre os direitos humanos relacionados aos conteúdos, recursos, metodologias e formas de avaliação na modalidade EJA.
- ✎ Promover a participação ativa dos estudantes da EJA na construção de uma cultura de direitos humanos em suas comunidades.
- ✎ Analisar os desafios a serem superados.
- ✎ Entender que a educação é um fato social essencial.

#### Problematização

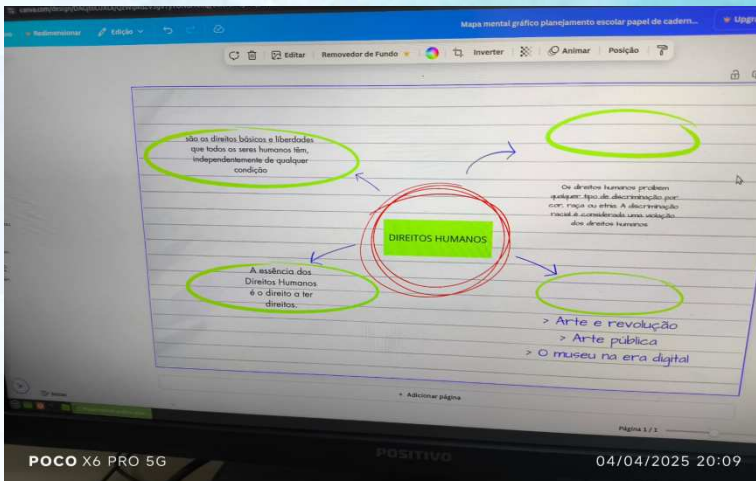
Tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, faz-se necessário entender a relação entre Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Direitos Humanos como uma ação transformadora e crítica da realidade apresentada. Assim:

- ✎ Como trabalhar esse direito em função de uma vida justa ao longo da história e da formação do aluno?
- ✎ De que maneira a atuação de educadores e estudantes na defesa dos direitos humanos, no âmbito da EJA, pode ser fortalecida?
- ✎ A prática pedagógica demonstra um alinhamento claro com os objetivos gerais e específicos da EJA e Direitos Humanos?
- ✎ O espaço é seguro e livre de violência e discriminação? Há um ambiente que promova o bem-estar e a autoestima dos estudantes?

#### Proposta de Atividades

- ✎ Construção de *um mapa mental* tendo como recurso o *CANVA* ou outra ferramenta apropriada para os alunos. Conforme Figura 7, abaixo:

Figura 8: Exemplo de Mapa mental elaborado pelos estudantes, enfocando Direitos Humanos

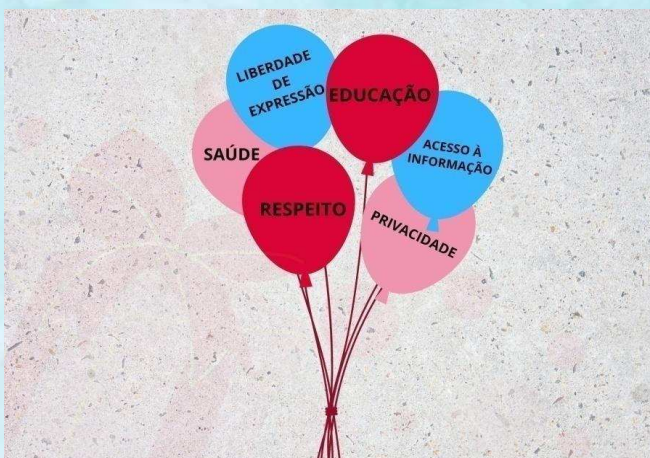


Fonte: Acervo da autora (2025).

### Dinâmica dos Balões

Esta atividade, exemplificada na Figura 8, envolve escrever direitos fundamentais em balões e discutir por que eles são importantes. Cada participante escolhe um balão, lê o direito escrito e compartilha porque considera esse direito importante para a sociedade. Após a discussão, os balões são amarrados em um espaço comum da escola como um lembrete visual dos direitos discutidos.

Figura 9: Dinâmica 1- Balões



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

## Avaliação

Acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, observando sua interação, participação e produção durante as atividades realizadas, registrando-as de forma sistemática.

Para saber mais...



## Bibliografia Sugerida

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas**: trajetória e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.




ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris, 1948. Disponível em: [http://www.sociologando.com.br/download/\\_2ano\\_Sociologia-FG\\_apost\\_1\\_2015.pdf](http://www.sociologando.com.br/download/_2ano_Sociologia-FG_apost_1_2015.pdf). Acesso em: 25 abr. 2025.

AZEVEDO, José Clóvis de. Escola cidadã: uma experiência contra-hegemônica. **Crítica Educativa**. Sorocaba, SP, v. 6, 2020, p. 1-17.

KAEFER, Maria Teresinha Verle; DUTRA, Isolete Paim; STAMBERG, Cristiane; PAIM, Pablo. **Entre a elevação da escolaridade e a qualificação profissional**: uma experiência com os jovens e adultos. IF Farroupilha, Câmpus São Borja. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciapolitica/files/2014/08/Maria-Teresinha-Verle-Kafer.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.



## 5.4 TEMA 3: INGRESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO DE MULHERES NA EJA

### Objetivos



-  Pensar em metodologias que facilitem o acesso e a permanência das mulheres na EJA.
-  Trabalhar o tema com os professores e esses, com estudantes.
-  Utilizar as práticas pedagógicas inclusivas, apoiadas por políticas públicas alinhadas aos Direitos Humanos e ao direito à educação.

### Problematização

Considerando que na Modalidade EJA as mulheres são a maioria trabalhadoras-estudantes e esse fator influencia em sua frequência e permanência nas aulas:

-  Como nós docentes dessas mulheres que frequentam a EJA, podemos pensar uma metodologia que as estimule a buscar autonomia e a elevar a autoestima por meio do conhecimento?
-  Como contribuir, para além do acesso dessas mulheres às classes da EJA, a sua permanência e seu êxito no sentido de lutar por seu lugar de direito no trabalho, na família e na sociedade?

### Proposta de Atividades

-  Roda de conversa sobre o tema em estudo.
-  Atividade: “O que você traz na sua Bagagem”? Como exemplificada nas figuras 9 e 10, a atividade consiste em refletir sobre a viagem da vida, socializando e explorando os sentimentos dentro da competência socioemocional - resiliência emocional e autoconfiança.

Esta atividade foi retirada do site [www.professorjonathan.com](http://www.professorjonathan.com) que apresenta outras sugestões bem interessantes para a ocasião de acolhimento na escola. Nesse momento, a dinâmica foi escolhida no sentido de mostrar que cada ser humano traz e leva consigo, na viagem da vida, uma bagagem ou experiência, relacionando-a à questão das mulheres na EJA.

Figura 10: Dinâmica 2- “O que você traz na sua bagagem?”

## O QUE VOCÊ TRAZ NA SUA BAGAGEM?



- Coloque todos os participantes  sentados em círculo.
- Coloque a mala fechada com uma  imagem colada nela. Nesta imagem  haverá a seguinte pergunta: **"O que  você traz na sua bagagem?"**.
- Provoque os participantes no sentido  de tentarem adivinhar o que há dentro  da mala.
- Convide os participantes, um a um, a  retirarem da mala 1 card e mostre-o aos  demais colegas, justificando a razão pela  escolha desse sentimento.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 11: Dinâmica 2- “O que você traz na sua bagagem?”

## O QUE VOCÊ TRAZ NA SUA BAGAGEM?

- No final, o pedagogo (professor) pede para que os participantes respondam: o que aprenderam com a brincadeira? A seguir realiza uma síntese da dinâmica, no sentido de mostrar que cada ser humano traz e leva consigo, na viagem da vida, uma bagagem ou experiência.
- Recursos:** mala de viagem ( ou adaptação); impressões dos cards; aparelho de som; músicas.
- 
- 



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

**Cards para a Dinâmica: “O que você traz na sua bagagem?”**



**O QUE VOCÊ TRAZ NA SUA BAGAGEM?**



**LEMBRANÇAS**



**PREOCUPAÇÕES**



**RESPONSABILIDADES**



**TRISTEZA**



**EXPERIÊNCIAS**



**ALEGRIA**



**PAIXÃO**



**ANSIEDADE**



**GRATIDÃO**



**CULPA**



**FELICIDADE**



**MEDO**



**MÁGOAS**



**SONHOS**



**ESPERANÇA**






**DÚVIDAS**




## Outras sugestões

### **Cadeira Falante**



-  Participantes em círculo.
-  Colocar na frente de todos uma cadeira.
-  Sortear um escolhido para falar sobre três momentos fundamentais em sua vida, que lhe proporcionaram crescimento, amadurecimento.

### **Leituras de poemas escritos por vozes femininas**

 Realizar pesquisas e leitura de poemas que revelem histórias de mulheres e suas trajetórias. Sugestões: *Retrato*, de Cecília Meireles; *Aninha e suas pedras*, de Cora Coralina; *Casamento*, de Adélia Prado; *Poemas aos homens do nosso tempo*, de Hilda Hilst; *Para comer depois*, de Adélia Prado; entre outros que venham ao encontro da realidade dos estudantes.

**Para ler e refletir.....**

*Para comer depois*

Na minha cidade, nos domingos de tarde,  
as pessoas se põem na sombra com faca e laranjas.  
Tomam a fresca e riem do rapaz da bicicleta,  
a campainha desatada, o aro enfeitado de laranjas:  
'Eh bobagem!'  
Daqui a muito progresso tecno-ilógico,  
quando for impossível detectar o domingo  
pelo sumo das laranjas no ar e bicicletas,  
em meu país de memória e sentimento,  
basta fechar os olhos:  
é domingo, é domingo, é domingo.

Adélia Prado. **Bagagem**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

**Comentário interpretativo-crítico**

No poema *Para comer depois*, Adélia Prado vale-se da memória para, de certa forma, resistir ao progresso devorador de momentos serenos, felizes, de uma tranquila vida interiorana. Esse “progresso tecno-ilógico” será devorado/esquecido, por conseguinte, mas quando ela “fechar os olhos” e as lembranças aflorarem, ocorrerá a substituição da frieza e da correria provocada pelo progresso – e a velocidade que ele impõe –, pelo sentimento e pela





calmaria de momentos compartilhados. Sim, os domingos permanecerão presentes, vivos e palpantes, em sua memória.

A poeta evoca, então, uma tarde preguiçosa, de um tempo que logo deixará de ser, que não mais será. Trata-se de um texto memorialístico, marcado por descrições e pelo uso do possessivo que indica a subjetividade e o sentimento – “Na *minha* cidade”, “em *meu* país de memória e sentimento” – em oposição à frieza/indiferença dos novos tempos, em que até os sentimentos são frágeis, transitórios, *líquidos*, tomando de empréstimo a expressão de Zygmunt Bauman (2001) em sua obra *Modernidade líquida*.


Há, portanto, uma iconização do passado em imagens e expressões meio que esquecidas na linguagem corrente hodierna: “Tomam a fresca”; “aro enfeitado de laranjas”; “as pessoas se põem na sombra”. E vale lembrar, perfunctoriamente considerando o tema em pauta, que a memória está ligada a percepções, sentimentos, experiências, esquecimento, rememoração.

Logo, segundo Aleida Assmann (2011. p. 166), pensando na estrutura da recordação, ela é “sempre descontínua” e “inclui necessariamente intervalos da não presença”. No poema supracitado e o que evoca, há essa ocorrência e são descritas cenas do cotidiano “amarelecido” de uma cidadezinha do interior – o que remete ao conhecido poema drummondiano *Cidadezinha qualquer* – e a antecipação da “não presença”.

### **Sugestões de Atividades**

-  Debate orientado sobre os poemas lidos.
-  Escrita de um comentário sobre o texto proposto, ressaltando sua temática e a opinião do aluno sobre ele.
-  Escrita pelos estudantes de um poema memorialístico.
-  Café com poema: momento de interação e apresentação das escritas poéticas.

### **Avaliação**

-  Participação e interação dos envolvidos nas atividades.

Para saber mais...



### **Bibliografia Sugerida**

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Tradução de Paulo Soethe. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

MOURA, Tânia Maria de Melo. Formação de Educadores de Jovens e Adultos: realidade, desafios e perspectivas atuais. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 5, n. 7, p. 45-72, jul./dez. 2009.

OLIVEIRA, Luiz Fernando de; PORTES, Écio Antônio. Ascensão e distanciamento na trajetória social, escolar e profissional de um jovem das camadas populares. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 1145 - 1164, set./dez. 2014

PAULO, Fernanda dos Santos. **Educação de jovens e adultos e a educação popular**: contribuições para formação docente. Chapecó: Livrologia, 2022.

PRADO, Adélia. **Bagagem**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

## 5.5 TEMA 4: HISTÓRIAS DOS SUJEITOS DA EJA NO TERRITÓRIO

### Objetivos

- ✎ Investigar e documentar as trajetórias de aprendizagem dos sujeitos na EJA.
- ✎ Refletir sobre as intersecções entre as histórias de vida, o território e a educação na EJA.
- ✎ Utilizar as histórias de vida e os conhecimentos prévios dos estudantes como ponto de partida e eixo central para as práticas educativas na EJA.

### Prática Reflexiva

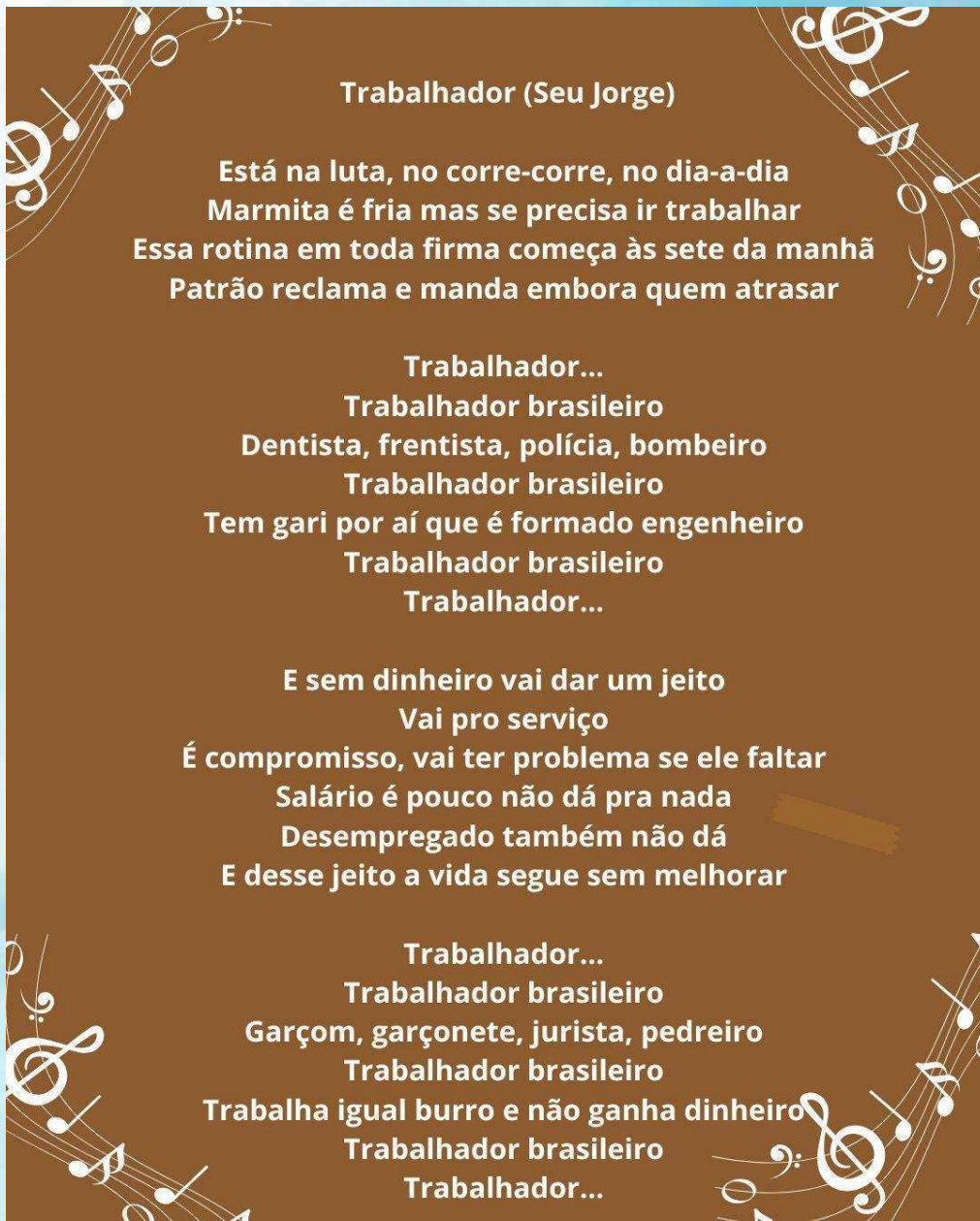
- ✎ Inspirados pela metodologia dos *Círculos de Cultura* de Paulo Freire, o diálogo horizontal e o compartilhamento autêntico de experiências dos estudantes da EJA procuram torná-los sujeitos ativos na construção de suas histórias e na sua jornada de aprendizado.

### Problematização

- ✎ Quem são e onde estão as pessoas jovens, adultas e idosas – sujeitos da EJA – no município?
- ✎ Quais ações podem ser realizadas para que estas pessoas vejam na escola uma “nova oportunidade” para desenvolver e ampliar seus conhecimentos?
- ✎ Como a prática pedagógica pode contribuir para ressignificar a história destes sujeitos?

### Propostas de Atividades

- ✎ Audição da música *Trabalhador* – de Seu Jorge.
- ✎ Reflexão sobre a letra.
- ✎ Discussão dirigida sobre o contexto proposto na música.



**Trabalhador (Seu Jorge)**


Está na luta, no corre-corre, no dia-a-dia  
Marmita é fria mas se precisa ir trabalhar  
Essa rotina em toda firma começa às sete da manhã  
Patrão reclama e manda embora quem atrasar


**Trabalhador...**  
**Trabalhador brasileiro**  
**Dentista, frentista, polícia, bombeiro**  
**Trabalhador brasileiro**  
**Tem gari por aí que é formado engenheiro**  
**Trabalhador brasileiro**  
**Trabalhador...**


**E sem dinheiro vai dar um jeito**  
**Vai pro serviço**  
**É compromisso, vai ter problema se ele faltar**  
**Salário é pouco não dá pra nada**  
**Desempregado também não dá**  
**E desse jeito a vida segue sem melhorar**

**Trabalhador...**  
**Trabalhador brasileiro**  
**Garçom, garçonete, jurista, pedreiro**  
**Trabalhador brasileiro**  
**Trabalha igual burro e não ganha dinheiro**  
**Trabalhador brasileiro**  
**Trabalhador...**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eC5HXfR21II>

 **Minha história de trabalhador:** Cada aluno, se ficar à vontade, pode compartilhar um trecho de sua própria história de trabalho. O que aprendeu? Quais foram os desafios? O que o motivou a continuar?

 **Criação de um mural coletivo:** Produzir um mural com desenhos, colagens, frases e textos que representem a visão dos alunos sobre o trabalho, a dignidade e seus sonhos, inspirados pela música e pelas discussões.

 **Oficina de poemas/textos:** Movidos pelas palavras e sentimentos da música, propor que escrevam pequenos poemas, contos ou relatos sobre suas experiências de trabalho.

### **Curiosidade :** *Caminhando em seus sapatos*

Refere-se ao Museu da Empatia (*Empathy Museum*), um projeto internacional de arte participativa que usa instalações para ajudar as pessoas a verem o mundo pela perspectiva de outras pessoas. A frase "caminhando em seus sapatos" descreve a instalação mais conhecida, "*A Mile in My Shoes*", onde os visitantes calçam sapatos de outra pessoa e ouvem sua história de vida. A experiência visa ativar a empatia ao permitir que "andem" no lugar de outra pessoa, literal e figurativamente, para entender suas vivências (Fonte:<https://museudaempatia.org.br/sobre/>).

### **Como funciona:**

O visitante escolhe um par de sapatos emprestados, calça-os e, enquanto caminha, escuta um áudio com o depoimento da pessoa a que ele pertence.

### **Objetivo:**

O projeto, idealizado pela artista Clare Patey em colaboração com o filósofo Roman Krznaric, busca promover a empatia como uma ferramenta para transformar relações pessoais e enfrentar desafios sociais globais, como preconceito, conflitos e desigualdade.

### **Origem:**

O projeto foi lançado em Londres, em 2015, e já passou por diversas cidades do mundo, incluindo instalações temporárias no Brasil.

### **Pesquisando:**

[No Ibirapuera, o Museu da Empatia](#)

Para saber mais...



### **Bibliografia Sugerida**



ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**. no 11 – Raaab, abril de 2001. p. 9-20 (Alfabetização e Cidadania).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.) **Questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1980.


PAULO, Fernanda dos Santos. Os sujeitos da Eja: implicações político-pedagógicas e metodológicas para a escolarização socialmente justa. *In*: **Educação de jovens e adultos e a educação popular**: contribuições para formação docente. Chapecó: Livrologia, 2022.

## 5.6 TEMA 5: CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR PARA E COM A EJA




### Objetivos

-  Contextualizar historicamente a construção do currículo na perspectiva da Educação Popular, valorizando os saberes acadêmicos com as experiências de vida dos estudantes da EJA.
-  Favorecer a elaboração de uma proposta curricular para EJA, por meio de uma atividade em grupo.

### Prática Reflexiva

-  A organização do currículo, conectando o conhecimento acadêmico, cultura popular e os saberes da vida cotidiana e do trabalho.

### Problematização

-  De que maneira a educação contribui para a integração do estudante na vida social e no mundo do trabalho?
-  Qual a relação do estudante da EJA com o mundo do trabalho?
-  Como o estudante da EJA se prepara para enfrentar e superar desafios?

### Propostas de Atividades

**Filme *Central do Brasil* (1998)** - História de uma mulher (Dora) que trabalha escrevendo cartas para pessoas que não sabem ler e escrever.

- Objetivo: Abordar a importância da alfabetização e do letramento na vida adulta, a valorização dos saberes populares e a superação de barreiras sociais.
- Atividades propostas, a seguir.





### Antes do Filme (Aquecimento)

- **Roda de Conversa:** "Por que é importante aprender a ler e escrever?", "O que muda na vida de uma pessoa quando ela se alfabetiza?", "Quais foram os motivos que trouxeram vocês para a EJA?"
- **Criação Coletiva:** Peça para criarem uma pequena "carta" ou "bilhete" em um contexto específico (ex: para um filho, para o trabalho) sem usar letras, apenas desenhos ou símbolos. Discutam as dificuldades.

### **Durante/Após o Filme**

- **Identificação com a narrativa:** Discutam os sentimentos e os desafios das pessoas que recorriam a Dora por não saberem ler e escrever "O que sentiam ao não conseguir ler?", "Como eram suas vidas?", "Como a busca por aprender a ler pode mudar **sua** história?"
- **O poder da Leitura e da Escrita:** Analisem momentos em que a leitura ou a escrita se tornam cruciais na jornada dos personagens. Como a capacidade de ler e escrever pode abrir portas e trazer dignidade?
- **Mapeando Saberes:** Além da leitura e da escrita formal, quais outros "saberes" os personagens demonstram? Ex: sabedoria popular, resiliência, cuidado? Reconheçam e valorizem esses saberes.
- **Escrita Criativa:** Redijam um pequeno trecho do que gostariam de ler ou escrever ao se alfabetizarem. Pode ser uma carta, um desejo, uma história.

### **Outras sugestões de filmes**

-  *O Primeiro dia (2011)* - Cotidiano de escola pública, luta dos estudantes por qualidade.
-  *Cidade de Deus (2002)* - Realidade da violência, pobreza e a educação como ferramenta de transformação social.
-  *Mãos talentosas: a história de Ben Carson-* a trajetória de um famoso neurologista, filho de analfabeta que o incentiva a estudar, enfrentando preconceitos e pobreza.
-  *Uma lição de vida-* um queniano que resolve entrar na escola aos 84 anos e os desafios que enfrenta.

Para saber mais...



**Bibliografia Sugerida:**




BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular e a educação de jovens e adultos: antes e agora. **Formação de educadores de jovens e adultos. II Seminário Nacional. Brasília: SECAD-MEC/UNESCO**, p. 17-56, 2008.

FERREIRA, Elaine Silveira Teixeira. Educação de Jovens e Adultos: um estudo das correntes e tendências. *In*: PAULO, Fernanda dos Santos; SOUSA, Ricardo Costa de (Orgs.). **Paulo Freire em diferentes contextos: diálogos educativos para o esperar**. Chapecó: Livrologia, 2021.


FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

## 5.7 TEMA 6: RESSIGNIFICAÇÃO DA EJA


### Objetivos

-  Valorizar as experiências, saberes e lutas como ponto de partida para o aprendizado dos estudantes da EJA.
-  Fomentar a autonomia, a criatividade e a participação ativa no processo educativo e na vida comunitária.
-  Tornar o currículo relevante, significativo e conectado às necessidades e interesses dos educandos.



### Prática Reflexiva


-  A educação, para Freire (1996), tem um papel fundamental na transformação da sociedade, e a ressignificação do currículo da EJA é um processo que pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

### Problematização

-  Como a EJA, a partir das experiências e saberes dos seus educandos, pode se tornar um espaço que não apenas recupera o tempo perdido, mas que efetivamente *ressignifica* a vida, o trabalho e a cidadania, impulsionando a transformação individual e coletiva para além da sala de aula?

### Propostas de Atividades

-  Rodas de conversa: iniciar com conversas sobre o que significa "ressignificar" em suas vidas. Em seguida, propor que compartilhem suas trajetórias de vida e aprendizado, focando nos momentos em que sentiram que algo mudou ou ganhou um novo sentido.
-  Visitas de estudo e intercâmbios: promover visitas a espaços que exemplifiquem a ressignificação em ação (cooperativas, projetos sociais, centros culturais, instituições de formação profissional) para inspirar e ampliar a visão dos educandos.

 Produção de documentários e/ou peças teatrais: criar materiais que retratem as histórias de ressignificação da EJA, permitindo que os educandos se expressem de forma criativa e compartilhem suas experiências com a comunidade.

Para saber mais...



### **Bibliografia Sugerida**

BORGES, Liana. Rupturas estabelecidas do SEJA e seus princípios políticos e pedagógicos. **Cadernos Pedagógicos SMED 1 - Tempo e espaço na Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria Municipal de Educação, Porto Alegre, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. FAUNDEZ, Antônio. **Por uma pedagogia da pergunta**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

## 6 PALAVRAS FINAIS

Este é um aporte que busca auxiliar professores que atuam na EJA, Ensino Fundamental Fase II e Médio, na promoção da leitura crítica e produção textual a partir da combinação dos *Círculos de Cultura*, de Paulo Freire, com atividades práticas de vivências e troca de experiências. As estratégias são flexíveis e adaptáveis às necessidades e interesses dos estudantes, articulando o conhecimento acadêmico e a experiência vivida para um aprendizado mais significativo e transformador entre professores e alunos.

Vale ressaltar que desafios surgirão, mas os avanços e os trabalhos serão maiores, expressivos, consolidando os impactos positivos na implementação dos *Círculos de Cultura* na EJA. A formação continuada dos educadores e a adaptação das práticas ao contexto específico dos alunos se mostram essenciais para o sucesso dessa abordagem.

Os trabalhos desenvolvidos não só validam a importância dos *Círculos de Cultura* como uma ferramenta pedagógica eficaz, mas também ressaltam a necessidade de suporte e formação continuada para os educadores, garantindo que essa inovação possa realmente transformar a prática educacional na EJA.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 11, de 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11\\_2000.pdf](https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf). Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. **Decreto Nº 12.048, de 5 de junho de 2024.** Institui o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos, institui a Medalha Paulo Freire e altera o Decreto nº 10.959, de 8 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre o Programa Brasil Alfabetizado. Brasília: Presidência da República, 2024.

CHAVES, Marta; SETOGUTI, Ruth Izum; VOLSI, Maria Eunice França. **A função social da escola:** das políticas públicas às práticas pedagógicas. Maringá, PR: Eduem, 2011.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos.** Parecer CNE/CEB, v. 11, Distrito Federal, 2000.

SILVA Rosas da, Agostinho. **Direitos humanos e cidadania em Paulo Freire.** Disponível em: <https://forumeja.org.br/wp-content/uploads/tainacan-items/1759/282442/DH-e-Cidadania-por-Agostinho-Rosas-1.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária. *In: Congresso Internacional de Pedagogia Social.* Campinas, julho, 2012. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista. **A escola que queremos para todos.** Curitiba: Editora CRV, 2022.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. A formação freireana de professores/as da educação de jovens e adultos. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-15, 2020.